

**O PAPEL DO NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS
(NEABI) COMO UMA AÇÃO AFIRMATIVA NA UNIVERSIDADE FEDERAL
DA FRONTEIRA SUL**

GRAFF, C. R.^[1]; FINOKIET, A. B.^[2]; DA COSTA, M. V. G.^[3];

As políticas públicas surgem através do planejamento administrativo e de uma melhor distribuição dos recursos públicos. Nessa perspectiva, uma das subáreas das políticas públicas são as ações afirmativas, que visam garantir direitos de acesso, mediação e permanência em diversas esferas sociais podendo ser exemplificadas pela destinação de recursos para determinados grupos na sociedade, que muitas vezes ficam sem acesso aos direitos básicos estabelecidos no código civil e na Declaração dos Direitos Humanos de 1948. Historicamente, existe uma marginalização das pessoas negras, pardas e indígenas, com estigmas que persistem até hoje, oriundos do racismo estrutural. Nesse cenário, o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) da Universidade Federal da Fronteira Sul, no *campus* de Cerro Largo, se destaca como uma iniciativa essencial para a promoção da igualdade étnico-racial e busca fomentar e coordenar a produção de conhecimentos, além de implementar ações que impactam em diversas esferas da sociedade. O núcleo se dedica à valorização das culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas, alinhado às Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que regulamentam a inclusão dessas temáticas nas instituições de ensino brasileiras. O NEABI promove atividades de ensino, pesquisa e extensão focadas na história e cultura, trazendo debates e rodas de conversa que enriquecem a discussão sobre o combate ao racismo e outras formas de discriminação étnico-racial. Além de trabalhar para aprofundar o conhecimento teórico e metodológico sobre relações étnico-raciais, o núcleo envolve professores, técnicos administrativos e estudantes, bem como colabora com outras instituições e movimentos sociais. Oferecendo suporte técnico e material, o NEABI desempenha um papel crucial na inclusão e no reconhecimento das questões abordadas, tanto na universidade quanto na sociedade em geral. O grupo é uma ação afirmativa importante que focaliza o acolhimento, sendo instrumento amplificador das vozes dos estudantes negros, pardos, indígenas e imigrantes, abrangendo também questões de orientação sexual e identidade de gênero. Nesse sentido, evidencia-se como espaço de suma importância para os discentes, comunidade acadêmica e comunidade externa, atuando com protagonismo e como um propulsor de atividades que se sustentam no tripé: ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto, o projeto “Histórias e Culturas Africanas, Afro-brasileiras e Indígenas”, vem desenvolvendo atividades para promover o debate e o conhecimento sobre determinados temas que buscam promover a educação para as relações étnico-raciais, o letramento racial e o combate aos preconceitos e todos os tipos de discriminações.

Palavras-chave: ações afirmativas, história, cultura, africanos e afro-brasileiros, indígenas.

Área do Conhecimento: CIÊNCIAS HUMANAS

Origem: Cultura

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Universidade Federal da Fronteira Sul,
campus Cerro Largo (UFFS)

[1] Rafael Cristiano Graff. Graduando de Bacharelado em Administração. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo e bolsista do Projeto de Cultura “Histórias e Culturas Africanas, Afro-brasileiras e Indígenas. rafael.graff@estudante.uffs.edu.br

[2] Bedati Aparecida Finokiet. Mestra em Educação, docente DE da Universidade Federal da Fronteira Sul - *campus* Cerro Largo/RS e Coordenadora do Projeto de Cultura “Histórias e Culturas Africanas, Afro-brasileiras e Indígenas. bedati.finokiet@uffs.edu.br

[3] Geni Vanderleia Moura da Costa. Doutora em Letras, docente DE da Universidade Federal da Fronteira Sul - *campus* Cerro Largo/RS no Curso de Letras - Português e Espanhol – Licenciatura. geni.costa@uffs.edu.br